

X

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES E ARQUITETURA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

CONSIDERAÇÕES EM TORNO DE UMA POSSÍVEL E DESEJADA REESTRUTURAÇÃO DE
ENSINO DA ARQUITETURA NA UnB. _____ MATHEUS GOROVITZ

Acredito que a forma mais fundamentada para estabelecer novas diretrizes é basear-se na experiência anterior, ou no dizer de Lucio Costa - a melhor maneira de se prever é olhar para trás - o que sugere como primeira observação a escassez de material documentado sobre a experiência já realizada.

Não havendo condições de meu depoimento ser o produto de uma reflexão metodológica - devido ao curto período de convivência nesta Universidade, e com os aspectos didáticos de uma forma geral, permito-me apenas, e a maneira de tentativa dar algumas impressões, levado pela vontade de participação - ainda que tateando; ao mesmo tempo sistematizar estas "primeiras impressões".

É sobre a estrutura do curso de Projeto de Edificações e Urbanismo que gostaria de me deter, aquela que ao meu ver seria a mais importante, espinha dorsal, onde o aluno se defronta com todos os problemas que envolvem o projeto de arquitetura.

Partindo do consenso geral, que a sucessão do curso em seus diversos semestres deveria ter uma continuidade-preocupação justificada no sentido de possibilitar a previsão da maneira de evoluir dos conhecimentos e habilidade adquiridos com o fito de alcançar um determinado fim - condição necessária para que a crítica sistemática possa ser feita de uma maneira orgânica, e dinâmica em consonância com as exigências de uma realidade em transição. A proposta de estrutura básica para os cursos de PEO 1º semestre de 1972, me parece tem o mérito de ser uma tentativa de pensar a estrutura como um todo, sem entrar na essência da proposição em si, me parece que a mera temática não foi suficiente no sentido de promover a interdependência, ou a formação de um sistema estruturado, pois do que isto deveria-se delimitar o tratamento destes temas visando uma especificidade de enfoque - a definição de uma política que seria o reflexo de uma certa consciência das necessidades de produção cultural das sociedades latino-americanas.

ca do projeto evitaria uma redundância das informações a serem recebidas pelo aluno, ao mesmo tempo permitiria uma economia de energia por parte dos professores e uma consequente aprofundamento em áreas mais específicas; esta atitude levaria a uma participação maior do quadro de professores no sentido de uma identificação com a totalidade dos problemas, reduzindo o grau de alienação; e não deixar a eficácia do curso depender da exclusiva iniciativa dos professores; o que implicaria em esforços individuais gigantescos no sentido de suprir deficiências, o que além de levar a um desgaste a longo termo não traria resultados - além do que me parece injusto tanto para professores como para alunos.

Uma programação mais completa da política do projeto e de enfoque evitaria uma redundância de informações a serem recebidas pelo aluno, ao mesmo tempo permitiria uma economia de energia por parte dos professores e um consequente aprofundamento em áreas mais específicas.

O acordo sobre a forma de se desenvolverem os programas de cada semestre deveria se fazer sistematicamente através do seminário permanente, onde o diagnóstico da progressão do curso seria levado ao conhecimento do coletivo dos professores; a análise de cada etapa deveria ser preparada pelos coordenadores e trazida à discussão do coletivo. No seminário - ao mesmo tempo um esforço de sistematizar e documentar o trabalho deveria ser empreendido com o fim de se organizar um acervo destas experiências.

Neste sentido se promoveria um ambiente de polemica visando definir uma política e uma filosofia de abordagem da arquitetura e do planejamento, que chegaria a caracterizar uma atitude da faculdade em relação que autoridade participante da produção cultural.

Relacionando as formas de se definirem as abordagens dos assuntos a serem desenvolvidos em cada semestre, estes deveriam, sempre que possível, tomar o aspecto da pesquisa almejando tornar o trabalho didático mais criativo e não simplesmente a transmissão de conhecimentos generalizados.

Relacionando-se com isto, a forma de se desenvolver o seminário permanente deveria ser de tal natureza que permitisse a participação de todos os professores, de tal maneira que se pudesse estabelecer um diálogo constante entre os professores e os alunos, de tal maneira que se pudesse estabelecer um diálogo constante entre os professores e os alunos, de tal maneira que se pudesse estabelecer um diálogo constante entre os professores e os alunos.

Relacionando-se com isto, a forma de se desenvolver o seminário permanente deveria ser de tal natureza que permitisse a participação de todos os professores, de tal maneira que se pudesse estabelecer um diálogo constante entre os professores e os alunos, de tal maneira que se pudesse estabelecer um diálogo constante entre os professores e os alunos.

tificação e o divórcio atuais - já formalizados pela existência de 2 colegiados alheios um ao outro.

Elas seriam desenvolvidas como complementação efetiva e não apenas remotamente intencional aos problemas relativos ao desenvolvimento do projeto.

A estrutura atual apenas cristaliza a formação pouco profissionalizante do ensino de arquitetura onde os que se salvam seriam só aqueles que apriori teriam vocação.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
PROCESSO DE AVALIAÇÃO

1. Considerações Gerais

- 1.1. O Processo de Avaliação do A.U.R., juntamente com os Critérios de Avaliação, constituem um conjunto de pa râ me tro s gerais que visam instrumentar e normalizar os procedimentos de julgamento para todas as discipli na s de projeto, de modo global.
- 1.2. As diversas disciplinas do Setor de Projeto. IAU, PEU I, PEU II, PEU III, PEU IV, PEU V, PEU VI, Diplo ma ção, Está gio, aplicarão especificamente a seus ní ve i s os critérios gerais do AUR. O entendimento de que cada uma das disciplinas tem conteúdos específi co s, se bem que relacionados sequencialmente, sugere que os critérios de Avaliação reflitam aqueles conteú do s. Os presentes critérios deverão fazer parte dos programas das disciplinas apresentados aos alunos dos diversos semestres para informação e orientação peda g ó gi ca.
- 1.3. Os trabalhos desenvolvidos individualmente ou em equi pe pelos alunos, serão acompanhados "pari-passu" pe lo professor orientador que anotará suas observações na Caderneta Didática fornecida pelo AUR, bem como nos carimbos específicos para acompanhamento dos tra ba lho s.
- 1.4. A menção final refletirá o conjunto de avaliações par cia i s atribuídas pelo professor orientador e levadas ao Colegiado de Avaliação correspondente.
- 1.5. As menções parciais terão, cada uma, o mesmo valor. A necessidade de se valorizar de maneira diversa, algu ma s etapas do trabalho, será obtida pelo número de menções de cada uma delas.

- 1.6. Será conveniente, se bem que não obrigatória, a at
ribuição de no mínimo quatro (4) menções parciais, em
cada disciplina.

OBS.: 1 - Os Critérios e Processos de Avaliação do AUR englo
bam as Resoluções do Conselho de Ensino e Pesquisa,
bem como as recomendações Regimentais da UnB. Subs
tituindo as anteriores normas de avaliação do AUR,
por se constituírem em aperfeiçoamento daquelas.

- 1.7. Será levada em consideração o atendimento dos crono
gramas do plano de curso, em cada entrega estipulada.

OBS.: 2 - Ao cabo de cada semestre estas normas gerais, bem
como as específicas de cada disciplina, serão ana
lisadas, à luz das experiências obtidas e repropos
tas para o semestre seguinte.

2. Critérios de Avaliação

2.1. Critérios de Avaliação do projeto arquitetônico

2.1.1. Apropriação eficiente do sítio e seu entorno

2.1.2. Rebatimento no projeto dos elementos da progra
mação.

2.1.3. Aspectos funcionais tipo: dimensionamento cor
reto das dependên
cias, distâncias a
dequadas, equipamen
tos corretamente dis
tribuídos.

2.1.4. Aspectos funcionais tipo conforto ambiental:
conforto visual - (iluminação)
conforto térmico- (insolação-vedações/cobertu
ras etc)
Conforto sonoro - (acústica)
Conforto ergono
mico - (distâncias, utilizações etc)

- 2.1.5. Aspectos funcionais tipo estruturais: definição estrutural e sua adequação ao espaço arquitetônico.
- 2.1.6. Aprofundamento do projeto arquitetônico em termos da complexidade na abordagem do tema, refletida na quantidade e qualidade dos aspectos tratados.
- 2.1.7. Expressão das idéias em termos de seu correto entendimento expressa do espaço através de: desenhos, perspectivas, maquetes, etc.
- 2.2. Critérios de Avaliação da Programação
 - 2.2.1. Levantamento de dados;
 - 2.2.2. Compreensão das necessidades a atender;
 - 2.2.3. Conhecimento dos usuários (faixa etária, quant., frequência, etc.);
 - 2.2.4. Análise das atividades, seus equipamentos e requerimentos espaciais;
 - 2.2.5. Definição do contexto sócio-econômico, cultural e físico.
 - 2.2.6. Proposta programática com a clara definição de todos elementos da projeção (critérios de dimensionamentos, fluxos, quantitativos, matriz de relacionamentos, flexibilidade, crescimento, etc.);
 - 2.2.7. Expressão das idéias em termos de seu correto entendimento expressa do espaço por desenhos, mapas, levantamentos, fotos, etc.
 - 2.2.8. Proposta de programa que reflita as análises, os dados e levantamentos realizados em termos de uma organização eficiente com claros objetivos funcionais;
 - 2.2.9. Dimensionamento dos sistemas.

2.3. Critérios de Avaliação do projeto de Planejamento Urbano

- 2.3.1. Rebatimento no projeto dos elementos da Programação;
- 2.3.2. Apropriação eficiente das condições topográficas, clima, ventos, entorno, acessos, etc., do sítio escolhido;
- 2.3.3. Aspectos funcionais tipo dimensionamento correto dos sistemas urbanos, relacionamentos, distâncias adequadas, distribuição dos equipamentos;
- 2.3.4. Aspectos funcionais tipo infra-estruturais tais como definição das redes públicas de eletricidade, abastecimento de água esgotos etc.;
- 2.3.5. Definição conceitual da proposta e princípios legislativos, suporte da propositura urbanística;
- 2.3.6. Expressão da idéia em termos de seu correto entendimento;
- 2.3.7. Aprofundamento do projeto em termos da complexidade na abordagem e refletida na quantidade dos aspectos tratados.